



Rev Bras Futebol 2017; v. 10, n. 2, p. 2 – 3.

ISSN: 1983-7194

EDITORIAL

Apresentamos mais número de nossa RBF com uma abordagem multidisciplinar no futebol contando com cinco artigos, um resumo de dissertação de mestrado, além de uma entrevista com um dos acadêmicos de maior notoriedade na modalidade, o prof. Dr Márcio Assis, um estudioso sobre questões de fisiologia e gestão no esporte.

O primeiro artigo, desenvolvido na UFV aborda uma nova tecnologia que vem se expandindo o futebol, a termografia. Sua principal aplicação hoje está relacionada com prevenção de lesões, a partir do perfil térmico observado. Porém é necessário se estabelecer o perfil térmico considerado normal, o que já se tem razoavelmente estabelecido em sujeitos não atletas. No futebol os dados ainda são incipientes, principalmente nas categorias de base, sendo este o foco do artigo de entrada.

O segundo artigo foi elaborado em conjunto por professores da UFJF e UFOP, sendo derivado de um trabalho da especialização em futebol da UFV. O foco de interesse foi investigar a vantagem de jogar em casa em relação às séries A, B, C e D do campeonato brasileiro de futebol entre os anos de B, C e D de 2012 a 2016. São resultados bastante interessantes para o entendimento das diferentes realidades do mundo do futebol no Brasil.

O terceiro artigo aborda questões fisiológicas com implicações diretas na preparação física as categorias de base sub-13 e sub-15, pois tratou de comparar o $VO_{2MÁX}$ e potência anaeróbica de atletas de futebol de base em diferentes posições e categorias. Este tipo de artigo é muito interessante, pois ajuda a estabelecer as bases de referência de rendimento de jovens atletas. Isto permite com que outros profissionais, possam realizar o mesmo protocolo com sua equipe e poder estabelecer se o seu grupo está dentro da faixa esperada.

O quarto artigo também segue na linha de questões fisiológicas com implicações diretas na preparação física, porém, com jogadores profissionais de futebol de campo de uma equipe da Zona Oeste da segunda divisão do Rio de Janeiro. O foco de interesse foi avaliar a força explosiva de membros inferiores em atletas de futebol de campo de acordo com o

posicionamento em campo de jogo. Da mesma forma que o anterior, representa uma referência dos padrões de rendimento, algo extremamente importante para quem trabalha na preparação física.

O quinto artigo foi realizado na UFV, sendo uma análise descritiva realizando uma análise do público presente nos estádios de futebol, comparando o campeonato brasileiro com as ligas européias. O público presente nos estádios representa uma importante fonte de receita para os clubes de futebol. Assim que, este estudo ajuda estabelecer um diagnóstico quantitativo real, colaborando assim para a busca de soluções, visando ampliar o número de assistentes em campo.

Temos um resumo de uma dissertação de mestrado defendida na USP sobre uma análise do estádio Cícero Pompeu De Toledo como construção de um *habitus* esportivo.

Uma grande novidade deste número corresponde à divulgação dos resumos e respectivos abstracts dos trabalhos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado de universidades de referência tendo como temática o futebol. Iniciamos com os trabalhos defendidos a UFV, ao longo de 10 anos. Foram ao todo 12 dissertações com temáticas diferenciadas. Um levantamento histórico importante e que segue de referência para os futuros candidatos ao curso.

Também trazemos como novidade para maior socialização do conhecimento, *abstracts* de artigos internacionais publicados sobre futebol em revistas indexadas no *Pubmed* e que estão disponíveis na íntegra. Assim, o leitor de nossa RBF tem a oportunidade de ter acesso a trabalhos disponíveis e que podem colaborar com um maior conhecimento científico no futebol.

Por último, uma entrevista com o Prof. Dr. Márcio Assis, atualmente um dos profissionais na área de fisiologia do Brasil, com uma vasta experiência nas categorias de base do Fluminense e do Vasco da Gama. Ele responde a uma série de perguntas de forma clara e objetiva, facilitando assim a compreensão, da atuação de uma nova função no futebol; o coordenador científico.

Esperamos que estes artigos sejam de total interesse em nossa comunidade do futebol. Contamos com a colaboração de todos que divulguem esse número.

Prof. Dr. João Carlos Bouzas Marins

Editor Chefe da Revista Brasileira de Futebol